

FOTONARRATIVA

Da imagem ao texto escrito

Autores: Amanda Cadore dos SANTOS, Cíntia Barbosa PASSOS, Michele SAVARIS.

Identificação autores: Participante do projeto e aluna do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFC-Campus Blumenau; Professora da área de Física e colaboradora no projeto, IFC-Campus Blumenau; Professora da área de Letras e Coordenadora do projeto, IFC-Campus Blumenau.

RESUMO

O presente trabalho busca estabelecer diálogos entre o campo fotográfico e o textual a partir dos aspectos narrativos, tendo em vista que tanto um texto escrito quanto uma fotografia contam histórias e são capazes de expressar os mesmos aspectos, ainda que de formas distintas. Com base em estudos teóricos e práticos no âmbito da fotografia, buscaremos verificar como é possível expressar, por meio de palavras, os traços típicos da linguagem fotográfica (texturas, composição, macrofotografia, entre outros), a partir de produções textuais e reescritas. Ao estudar a fotografia e ao produzir narrativas a partir dela, é possível aperfeiçoar a escrita e atuar como sujeito no processo de produção.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A poeta americana, Muriel Rukeyser (1913-1980), imortalizou a afirmação de que o mundo é feito de histórias e não de átomos. Não é preciso um conhecimento muito profundo para compreender que somos sujeitos construídos de pequenas (ou grandes) narrativas. Os indivíduos sempre buscaram um modo de registrar suas histórias, seja através de imagens (rústicas ou elaboradas), objetos, escrita ou até mesmo a oralidade que contava com o suporte da memória.

Sabe-se que as sociedades e os sujeitos evoluíram de diferentes modos e níveis ao longo dos séculos e, em alguma medida, sempre houve a preocupação de registrar e propagar as histórias por entender que elas são responsáveis por explicar, (re)velar, (des)construir, dinamizar e transformar os contextos e seus agentes. Diante disso, inúmeros estudos foram desenvolvidos no sentido de salientar a importância da escrita, leitura e compreensão das narrativas e suas diversas formas de expressão. No contexto de ensino-aprendizagem (escolar e acadêmico) atual, cada vez mais percebe-se a necessidade de os sujeitos aprimorarem sua relação com as diversas narrativas e textos nos mais diferentes formatos, gêneros e linguagens.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo estudar a fotografia, tão presente no cotidiano das pessoas, e aproximá-la ao texto escrito a partir de traços narrativos. Entendemos que a fotografia tem caráter narrativo e, assim como as palavras,

pode contar histórias. Desse modo, este trabalho propõe a elaboração de dois tipos de produção, a fotográfica e a textual, como formas narrativas. Embora suas linguagens sejam distintas, é possível perceber que alguns aspectos da fotografia encontra correspondência no texto escrito, basta compreendê-los e reconhecê-los.

METODOLOGIA

Este projeto é desenvolvido a partir de encontros presenciais, nos quais são feitas leituras, discussões, tarefas práticas e pequenas exposições orais acerca dos aspectos relacionados à fotografia e ao texto de um modo geral. Em cada encontro, um aspecto é escolhido e discutido, de acordo com o cronograma pré-estabelecido. Ao final de cada estudo e/ou discussão, sempre é proposta uma tarefa que visa explorar o tema abordado tendo a fotografia como base. Assim, todos os encontros iniciam com a exposição e o compartilhamento das imagens feitas pelos participantes e a análise de cada fotografia apresentada, observando os aspectos que permitem observar traços narrativos. Os tópicos abordados são apresentados pelos professores que participam do projeto, de acordo com a área de domínio de cada um.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas diversas tarefas realizadas dentro deste projeto, foi possível analisar e discutir acerca dos conceitos que estão ligados às produções narrativas. Vimos que as linguagens devem ser trabalhadas e entendidas não apenas como forma de expressão e de comunicação, mas como constituidoras de valores, significados e conhecimentos. Compreender essas diferenças e suas relações, permite transpor barreiras sustentadas por conceitos superficiais quanto à linguagem, ao texto e à narrativa.

A partir dessa base de narração que constrói sujeitos e contextos, observa-se que a imagem, em especial a fotografia, está muito presente, hoje em dia, na vida da maioria dos indivíduos. Segundo François Soulages (2010, p. 346), “a fotografia nos faz pensar, imaginar, sonhar, viver; através ela pode nos incitar a filosofia; elas devem nos convidar à meditação”. Desse modo, a partir de fotos é possível construir mundos, expressar desejos, emoções, conflitos e outros aspectos. Essa ideia passou a se fortalecer em cada uma das tarefas realizadas durante os encontros do projeto, pois, por meio das fotografias, os

participantes podiam criar e deixar registrado o olhar e a ênfase dada por meio do ângulo diante da imagem. Quando escrevemos uma narrativa, pelas palavras imprimimos nossas posições e pontos de vista, possibilitando que o leitor atue frente ao que está registrado. Assim, tanto o texto escrito quanto a imagem fotográfica, oferecem-nos a possibilidade de acesso a informações que nos fazem (inter)agir. Segundo Soulages (2010):

A própria fotografia é enigma: incita o receptor a interpretar, a questionar, a criticar, em resumo, a criar e a pensar, mas de maneira inacabável. Ela é antidogmática: é dúvida e colocação em dúvida; é interrogação sobre a existência e sobre o tempo, sobre a matéria e sobre a imagem. (SOULAGES, 2010:346).

As dezenas de fotografias tiradas pelos participantes do projeto ao longo das atividades propostas, revelam a compreensão de que fotografar é um ato de observação e criação capaz de acalmar e inquietar ao mesmo tempo. Pela imagem, é possível dizer, ocultar, confundir, inverter, romper padrões. Rosalind Krauss (2002), afirma que na imagem fotográfica está presente uma “destilação da ausência”, ou seja, o olhar do observador está preso aos elementos visíveis na imagem e, ao mesmo tempo, induzido a “olhar” ou a se lançar para fora dela buscando o invisível. Uma porta ou uma janela fechada ao fundo de uma cena registrada fotograficamente, por exemplo, pode representar o invisível aos olhos do observador. Esse “obsuro” que existe e não é revelado estabelece uma espécie de tensão entre a imagem e quem a observa. É uma busca eterna por um elemento sabidamente inatingível. Nesse sentido, podemos afirmar que houve muitos momentos em que aspectos como esse foram explorados durante os registros realizados pelos estudantes, certamente, resultado das discussões que realizamos com base em textos teóricos e de análises feitas a partir do modo como os grandes fotógrafos deixavam impressa a sua sensibilidade, a denúncia e a criatividade por meio dos temas que eram registrados.

Outro ponto trabalhado ao longo das tarefas diz respeito ao fato de que a fotografia representa sempre um registro que não se repetirá novamente, tendo em vista que está relacionada ao tempo e este, por avançar continuamente, atua no eixo da mudança. Ao olharmos uma fotografia, não temos mais a cena existente fisicamente, o que resta é apenas o indício e o rastro desse referente.

Ora, na Fotografia, o que coloco não é só a ausência do objeto; é também, de um mesmo movimento, no mesmo nível, que esse objeto realmente existiu e que ele esteve onde eu o vejo [...] Até esse dia nenhuma representação podia assegurar-me



o passado da coisa, a não ser através de substitutivos; mas com a Fotografia, minha certeza é imediata: ninguém no mundo pode me desmentir (BARTHES, 1984:169).

Barthes afirma a ideia de que a única certeza permanente é a da que esse referente existiu. O mesmo vale para uma história que se conta. Por mais que ela seja relida e as palavras estejam ali, muitos aspectos já se modificaram no sujeito que a escreveu e no seu entorno, ou seja, é como se ele não conseguisse escrever exatamente a mesma história duas vezes pelo fato do tempo ter transcorrido e atuado sobre ele.

Diante da ideia de que fotografia e texto escrito podem narrar as mesmas histórias, discutiu-se como as linguagens de cada uma dessas escritas, se aproximam. Marcel Proust e Julio Cortázar foram os autores cujos textos nos mostraram um pouco da transposição da linguagem fotográfica aplicada à escrita. A macrofotografia, o enquadramento e a composição são alguns dos aspectos fotográficos possíveis de identificar em *No caminho de Guermantes e Axolote*.

Por fim, dentro dos inúmeros momentos de aprendizagem frente à aproximação entre fotografia e palavra, queremos salientar a produção de alguns textos a partir de fotografias em sequência. Os participantes narraram por meio de palavras o que as fotos sugeriram na sequência em que estavam. Os textos passaram por um processo de aperfeiçoamento a partir da orientação por parte dos docentes envolvidos no projeto. Os estudantes reescreveram e compartilharam suas histórias, primeiro com o grupo e, posteriormente, com a comunidade escolar a partir de uma exposição das imagens resultantes de cada tarefa realizada e dos textos escritos com base nas fotografias.

Nesse sentido, essa aproximação entre imagem fotográfica e texto escrito, levou os participantes a perceberem que o que marca a diferença entre os diversos tipos de texto é o fato de se ancorarem em distintas linguagens e que nenhuma delas anula a capacidade narrativa. Também puderam aprofundar seus conhecimentos em relação à técnica fotográfica e sensibilizar o olhar enquanto observadores do seu entorno. Além disso, colocaram-se como autores, sujeitos que pela palavra e pela imagem atuaram, construindo pontos de vista e fortalecendo significados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





Este projeto, na busca do diálogo entre duas práticas de escrita (a textual e a fotográfica), quer enfatizar o quanto é válido levar os sujeitos a um estudo que os permita compreender que somos constituídos/construídos por narrativas e que há diversos modos de contá-las, sendo a fotografia um deles. Além disso, é importante trazer à tona a reflexão acerca da linguagem que ampara cada tipo de texto (oral, escrito ou fotográfico) e como essas linguagens podem ser transpostas de uma narrativa para outra, sem a perda do significado das informações ou intenções. Por fim, parece-nos fundamental, também, refletir sobre os diferentes mecanismos e estratégias específicas usadas para construir a narração de textos escritos e fotográficos, ou seja, de que modo é possível detalhar um fato, ocultar uma informação ou dar ênfase a um acontecimento por meio de uma foto e de um texto escrito. Nesse sentido, duas práticas se complementam e se aperfeiçoam ao longo do desenvolvimento deste projeto: a de narrar por meio de fotografias e por meio de palavras.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. *A câmara clara – nota sobre fotografia*. Tradução: Júlio Castañon Guimarães. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

KRAUSS, Rosalind. *O fotográfico*. Tradução: Anne Marie Davée. Brcelona: Gustavo Gili, 2002.

SOULAGES, François. *Estética da fotografia – Perda e permanência*. Tradução de Iraci D. Poleti e Regina Salgado Campos. São Paulo: Editora Senac, 2010.

